

**REQUERIMENTO** Número / ( .<sup>a</sup>)

**PERGUNTA** Número / ( .<sup>a</sup>)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

**Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República**

O Grupo Parlamentar do PCP teve acesso a uma carta dirigida ao Conselho de Administração do Centro Hospitalar Universitário do Algarve, subscrita por 25 enfermeiros do Serviço de Cardiologia do Hospital de Faro, onde são denunciados diversos problemas deste serviço.

O Serviço de Cardiologia do Hospital de Faro dispõe de uma enfermaria e de uma unidade de cuidados intensivos coronários com 16 e 6 camas, respetivamente, a que se acrescentou, nos últimos anos, uma sala de hemodinâmica, uma sala de *pacing* e eletrofisiologia e um laboratório de ecocardiografia. Depois do encerramento do internamento de cardiologia no Hospital de Portimão, este Serviço passou a concentrar a resposta em cardiologia do Serviço Nacional de Saúde no Algarve.

De acordo com a carta acima referida, a abertura de novas valências no Serviço de Cardiologia não foi acompanhada pelo necessário reforço de recursos humanos de enfermagem. Segundo as dotações seguras calculadas com as taxas de ocupação de 2015, a equipa de cardiologia deveria contar com 31 enfermeiros (15 na enfermaria e 16 na unidade de cuidados intensivos coronários). Na realidade, conta com apenas 26 enfermeiros que, além da enfermaria e da unidade de cuidados intensivos coronários, dão resposta à sala de hemodinâmica, à sala de *pacing* e eletrofisiologia, ao laboratório de ecocardiografia e ainda ao programa de reabilitação cardíaca do Centro Hospitalar Universitário do Algarve.

A carência de enfermeiros tem levado a uma diminuição destes profissionais de saúde em alguns turnos, com todas as implicações negativas que isso tem para o acompanhamento dos doentes. Atualmente estão escalados dois enfermeiros para o turno da manhã na unidade de cuidados intensivos coronários, quando antes eram três; na enfermaria, no turno da manhã, muitas vezes são escalados apenas dois enfermeiros, quando deviam ser três; também na enfermaria, mas no turno da noite, é escalado um enfermeiro, quando antes estavam escalados dois.

De acordo com a carta acima referida, o Serviço de Cardiologia do Hospital de Faro está

frequentemente sobrelotado, devido ao aumento do número de utentes que precisam de recorrer a este serviço, à diminuição do número de camas de internamento devido ao encerramento do internamento de cardiologia no Hospital de Portimão e ao aumento do tempo de espera para cirurgias.

Tal sobrelotação implica o internamento de doentes em macas nos corredores do Serviço, circunstância que, além de colocar em causa a dignidade desses doentes, tem implicações negativas na qualidade do seu acompanhamento e até na sua segurança (a inexistência de campanhas obriga a que os doentes tenham de esperar pela passagem de um profissional de saúde para pedir ajuda em caso de emergência).

Os enfermeiros denunciam também a existência de problemas ao nível das condições físicas no Serviço de Cardiologia, como deficiente iluminação no corredor e nas enfermarias, inexistência nas enfermarias de rampas de oxigénio, ar respirável e aspiração, falta de ar condicionado, de mesas para alimentação e de casas de banho adaptadas.

Pelo exposto, ao abrigo das disposições regimentais e constitucionais aplicáveis, solicita-se ao Governo que, por intermédio do Ministério da Saúde, preste os seguintes esclarecimentos:

1. Reconhece o Ministério da Saúde que há carência de enfermeiros no Serviço de Cardiologia do Hospital de Faro, com implicações negativas para o acompanhamento dos doentes? Que medidas vão ser tomadas para fazer face a essa carência?
2. Reconhece o Ministério da Saúde que há, frequentemente, sobrelotação do Serviço de Cardiologia do Hospital de Faro, implicando o internamento de doentes em macas nos corredores desse serviço? Que medidas vão ser tomadas para fazer face a este problema?
3. Reconhece o Ministério da Saúde que há problemas ao nível das condições físicas no Serviço de Cardiologia, como deficiente iluminação no corredor e nas enfermarias, inexistência nas enfermarias de rampas de oxigénio, ar respirável e aspiração, falta de ar condicionado, de mesas para alimentação e de casas de banho adaptadas? Que medidas vão ser tomadas para ultrapassar estes problemas?
4. Está o Ministério da Saúde a equacionar a reabertura de um serviço de internamento de cardiologia no Hospital de Portimão? Que medidas estão a ser tomadas nesse sentido?

Palácio de São Bento, 8 de maio de 2018

Deputado(a)s

PAULO SÁ(PCP)

CARLA CRUZ(PCP)